

VALE A PENA SER PROFESSOR (A)? CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIAJessyca Paula Marques de Melo¹
Fatima Maria Leite Cruz²**Artigo****Resumo**

Essa pesquisa objetivou compreender a motivação/desmotivação para a docência de estudantes em formação inicial em cursos de Licenciatura em Pedagogia e as implicações acerca do futuro profissional. A literatura aponta que a docência se faz atrativa pela oferta de emprego, baixa concorrência no acesso às licenciaturas e a possibilidade de mobilidade social pela titulação, mas há ambiguidade na escolha dessa formação em face da desvalorização na prática quando o professor se depara com as condições precárias de emprego, baixos salários e adoecimento na carreira. Adotamos uma abordagem qualitativa e na coleta de dados aplicamos o instrumento questionário para 84 estudantes de cursos de Pedagogia de duas instituições de ensino superior: uma pública e outra privada; e em duas situações da trajetória acadêmica - estudantes iniciantes e concluintes do curso. Nas análises de conteúdo verificou-se que os estudantes de Pedagogia se encontram motivados na formação por questões afetivas, pela perspectiva de inserção profissional e pela possibilidade de ser agente de transformação do mundo, a partir da educação. Em relação às dificuldades, predominou a narrativa acerca da árdua rotina de ser aluno – trabalhador. Os estudantes da instituição privada visam o futuro profissional ligado à inclusão social, enquanto na instituição pública, emergiram fatores mais próximos da profissionalidade, com possibilidade de atuação em outras áreas, bem como seguir carreira acadêmica e garantia de estabilidade profissional com aprovação em concursos públicos.

Palavras-chave: Docência. Valorização/desvalorização. Motivação/Desmotivação.

WORTH IT TO BE A TEACHER? PEDAGOGY STUDENT CONCEPTIONS**Abstract**

This research aimed to understand the motivation/demotivation for teaching of preservice teachers in Pedagogy undergraduate courses and the implications for the professional future. The literature points out that teaching is attractive due to the offer of jobs, low competition in access to undergraduate degrees and the possibility of social mobility through degrees, but there is ambiguity in the choice of this initial teacher education in

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: jessyca.melo@outlook.com.

² Professora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco ([UFPE](http://ufpe.br)). E-mail: fatimacruz@yahoo.com e fatima.cruz@ufpe.br.

the face of devaluation in practice when the teacher is faced with the precarious conditions of employment, low wages and illness in their careers. We adopted a qualitative approach and in the data collection we applied the questionnaire instrument to 84 students of Pedagogy courses from two higher education institutions: one public and other private; and in two situations of the academic trajectory - students beginning and finishing the course. In the content analysis, it was found that pedagogy students are motivated in teacher education due to affective issues, the perspective of professional insertion and the possibility of being an agent of transformation of the world, based on education. In relation to the difficulties, the narrative about the arduous routine of being a part time student and part time employee. Private school students aim for a professional future linked to social inclusion, while in the public institution, factors closer to professionalism have emerged, with the possibility of working in other areas, as well as pursuing an academic career and ensuring professional stability with approval in public tenders.

Keywords: Teaching. Valuation/devaluation. Motivation/Demotivation.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi construído a partir de conversas informais com discentes do curso de pedagogia, nas quais percebia-se o desestímulo em relação ao futuro profissional. Dentre as justificativas para a desmotivação, destacam-se o desmonte na área da educação, a exemplo da PEC 241, que congelou os gastos do governo federal com educação e saúde por 20 anos; os baixos salários destinados aos professores, quando comparados aos de outras profissões de prestígio social; desvalorização profissional e precárias condições de trabalho, bem como; crescente adoecimento decorrente da atividade docente. Com relação a esse aspecto, estudos realizados por Tostes et al. (2018) demonstraram que nas últimas décadas o sofrimento mental foi o problema de saúde mais prevalente entre os docentes.

Para Moreira e Rodrigues (2018), os problemas oriundos do exercício da docência, não se restringem aos aspectos econômicos e desempenho educacional, haja vista que esta categoria profissional possui particularidades que favorecem o desencadeamento de estresse e alterações no comportamento. Entre os elementos causadores de desconforto no trabalho temos a tensão própria do ambiente escolar, provinda das relações competitivas entre professores e a cobrança constante pelo aperfeiçoamento. Adita-se ainda a esses componentes, a heterogeneidade das classes; a carência estrutural e material da maioria das escolas públicas; o excesso de trabalhos administrativos; a falta de motivação e disciplina por parte dos discentes, assim como, condições dos docentes para qualificar-se e/ou obter maior titulação (ARAÚJO; LIMA; MIRANDA; OLIVEIRA, 2013).

Mesmo com o cenário apresentado, verifica-se, todavia, a existência de um contingente relevante de pessoas interessadas em tornarem-se professores, cuja asserção pode ser fundamentada pela grande procura do curso de Pedagogia, tanto nas faculdades públicas, quanto nas privadas, pelo vertiginoso crescimento do quantitativo de turmas na modalidade de Educação a Distância (EAD), principalmente, nos últimos anos com a publicação do Decreto de nº 9.057/2017, que propiciou a flexibilização das diretrizes para aberturas de polos EAD, e, por conseguinte, a expansão e oferta de cursos nesta modalidade, bem como, a captação de alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo, nas privadas, “[...] o que significa a necessidade de professores universitários qualificados para ensinar nessa modalidade” (CARMO; FRANCO, 2019, p. 3).

Sobre essa questão, é importante ressaltar que no período de 2010 a 2017, o número de ingressantes em cursos voltados para docência na modalidade EAD no Brasil cresceu 44%. Na rede privada, a expansão foi de 208 mil (162%), deste quantitativo 102,3 mil referem-se aos ingressos nos cursos de Pedagogia. Quando se agrega os contingentes das redes privada e pública, os percentuais atingem 61%, enquanto nos demais cursos de graduação situam-se em 27% (<https://static.poder360.com.br/2019/08/ESTUDO-Formac%CC%A7a%CC%83o-Docente-Presencial-EAD.pdf>, 2019). Essa demanda pelo curso, possivelmente encontra-se alinhada à crença de que a empregabilidade nesta profissão é mais acessível, e, portanto, o professor terá sempre um lugar para ensinar, conforme afirma Silva, Ribeiro e Malta (2018).

Não obstante, a expansão do ensino superior, aliada às inúmeras transformações e inovações tecnológicas sucedidas nas últimas décadas, assim como a nova conformação de sala de aula desenvolvida no ensino a distância, demandaram saberes docentes e a reorientação das práxis de ensino nas instituições formadoras; inserção de metodologias ativas nas atividades pedagógicas; melhoria na comunicação e aprendizagem; aulas prazerosas e produtivas (SMOLARECK; LUIZ, 2020), como também, “a recriação, a reformulação ou a ressignificação daquilo que esses professores comumente realizam ou realizaram na sala de aula presencial” (CARMO; FRANCO, 2019, p. 3).

Esses dilemas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de impactos negativos na prática docente e de transtornos psicológicos nos profissionais da área que afetam o trabalho cotidiano, e, por conseguinte, a desmotivação para docência nos estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Dessa forma, o estudo teve o objetivo de compreender a motivação/desmotivação para a docência de estudantes em formação inicial e dos concluintes em cursos de Licenciatura em Pedagogia, bem como as implicações acerca do futuro profissional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual permitiu compreender os determinantes da motivação/desmotivação dos alunos do curso de licenciatura em pedagogia para o exercício da docência e a permanência no mesmo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas e abertas. As perguntas fechadas contemplaram itens relacionados ao perfil socioprofissional, tais como: idade, período regularmente matriculado, instituição onde cursou a Educação Básica (privada, pública e privada/pública) e sobre a primeira opção no ENEM (Pedagogia, outras licenciaturas, outros cursos), que permitiu recolher informações acerca do perfil dos participantes.

As questões abertas foram orientadas para apreensão dos motivos de ingresso, permanência e desmotivação/motivação com o curso, a saber: razões para escolha do curso; elementos que facilitam ou dificultam a permanência no curso e a perspectiva em relação ao futuro profissional.

A pesquisa foi realizada com 84 estudantes do segundo, oitavo e décimo períodos do turno noturno, do curso de Pedagogia, de duas instituições de ensino superior, uma da rede pública e outra da rede privada, ambas situadas na Região Metropolitana do Recife. Cada participante foi identificado pela letra “P”, seguido de numeral de 1 a 84, de modo a identificar as respostas de cada um e preservar o anonimato dos envolvidos no estudo. Dessa forma, as respostas aos questionamentos são representadas no texto por P1, P2 e assim sucessivamente até P84.

O material empírico foi abordado através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e discutida à luz da literatura. De acordo com a autora, o referido método constitui-se de um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

A análise de conteúdo foi desenvolvida em três etapas básicas: 1) pré-análise correspondente à organização do material; 2) descrição analítica, na qual o material coletado foi submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e o referencial teórico, que permitiu descrever e articular os conteúdos; 3) a interpretação referencial,

que possibilitou a reflexão aprofundada das informações, a partir da teoria. Após as análises, contemplamos os objetivos propostos no estudo, fazendo-se as inferências e os cruzamentos de informações necessários para este fim (BARDIN, 2011).

Para os discentes que aceitaram participar da pesquisa, foi solicitado que assinassem, na presença de uma testemunha, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em duas vias, no qual elas comprovaram a voluntariedade da participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises, os dados do estudo foram sistematizados e organizados em duas categorias, nomeadas de “Perfil dos participantes” e “Concepções sobre o curso elegido”, apresentadas logo a seguir:

3.1 Perfil dos participantes

Em relação ao perfil dos participantes (Tabela 1), a maioria dos discentes do curso de Pedagogia eram do sexo feminino (79,8%) em ambas as instituições (pública e privada), o que confirma a tendência de predominância deste gênero no respectivo curso, bem como dos padrões socioculturais que atribuem a responsabilidade de educar crianças às mulheres. Ademais, essa inclinação também envolve “[...] tabus impostos pela sociedade, que vê o curso de pedagogia como formação exclusiva das mulheres [...]” (SANTOS, 2019, p. 15).

Tabela 1: Caracterização do perfil dos participantes

Sexo	Nº de participantes da Instituição Privada		Nº de participantes da Instituição Pública		Total
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Feminino	25 (29,8%)	9 (10,7%)	15 (17,9%)	18 (21,4%)	67 (79,8%)
Masculino	4 (4,7%)	3 (3,6%)	9 (10,7%)	1 (1,2%)	17 (20,2%)
Total	29 (34,5%)	12 (14,3%)	24 (28,6%)	19 (22,6%)	84 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados da Tabela 1 revelam que o número de alunos concluintes é inferior aos dos iniciantes em ambas as instituições, principalmente na privada, evidenciando a evasão e

baixas taxas de conclusão sucedidas nos cursos de Pedagogia, bem como a questão da desistência, possivelmente vinculada à retenção em algumas disciplinas, se constituindo um fenômeno a ser investigado.

No tocante à escolarização, evidenciou-se que a maioria dos estudantes (58,2%) que cursam Pedagogia realizaram a Educação Básica na rede pública (Tabela 2).

Tabela 2: Caracterização dos participantes quanto a realização da Educação Básica

Realização da Educação Básica	Nº de participantes da Instituição Privada		Nº de participantes da Instituição Pública		Total
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Na rede pública	14 (16,6%)	7 (8,3%)	13 (15,5%)	15 (17,8%)	49 (58,2%)
Na rede Particular	12 (14,3%)	1 (1,2%)	3 (3,6%)	2 (2,4%)	18 (21,5%)
Nas redes pública/particular	3 (3,6%)	4 (4,8%)	8 (9,5%)	2 (2,4%)	17 (20,3%)
Total	29 (34,5%)	12 (14,3%)	24 (28,6%)	19 (22,6%)	84 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados apresentados na Tabela 2 apontam um quantitativo significativo de estudantes oriundos de escolas públicas, cursando Pedagogia na instituição privada (48,8%). Uma explicação plausível, pode ser o difícil acesso às universidades públicas, e, por conseguinte, a utilização das medidas de integração ao ensino superior por meio das políticas do Programa de Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que concedem bolsas de estudos integrais e parciais, assim como financiamento, respectivamente, aos estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior (BRASIL, 2018).

Tabela 3: Caracterização dos participantes quanto a escolha do Curso de Pedagogia como primeira opção

1ª Opção de Curso	Nº de participantes da Instituição Privada		Nº de participantes da Instituição Pública		Total
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
1ª Opção - Pedagogia	12 (14,6%)	5 (6%)	13 (15,9%)	15 (18,3%)	45 (54,9%)
1ª Opção - Licenciaturas	5 (6,1%)	3 (3,7%)	4 (4,9%)	4 (4,9%)	16 (19,5%)
1ª Opção – Outros cursos	11 (13,4%)	3 (3,7%)	7 (8,5%)	0 (0%)	21 (25,6%)
Total	28 (34,1%)	11 (13,4%)	24 (29,3%)	19 (23,2%)	82 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação aos resultados referentes à primeira opção para o curso de Pedagogia, dentre os participantes do estudo que indicaram essa informação, verificamos que 54,9% teve este curso como escolha preferencial (Tabela 3), sobretudo, na instituição pública, onde a escolha pelo curso é maior do que outras licenciaturas e/ou outros cursos. Sobre essa questão, é importante destacar que muitos estudantes ingressam no curso de Pedagogia com o interesse em seguir outras áreas emergentes, como a pedagogia empresarial ou hospitalar e não em lecionar, o que afeta a questão da identidade docente. A respeito desse assunto, Pimenta et al. (2017) criticam o fato do curso de Pedagogia formar o pedagogo e o docente, pois consideram que os saberes e competências que envolvem essas profissões são diversos e complexos, de modo que, agregados em um único processo, podem ocasionar uma formação generalizante e superficial.

3.2 Concepções sobre o curso elegido

A respeito das análises do material empírico, logrado através dos questionamentos relacionados aos motivos de ingresso, fatores que favoreceram/dificultaram a permanência e desmotivação/motivação no curso, obtivemos os seguintes resultados:

No tocante à motivação para a escolha do curso, de um modo geral os relatos dos participantes dos níveis iniciantes e concluintes do curso de pedagogia das duas instituições de ensino superior (privada e pública), revelaram que esta encontra-se afiliada à questão do afeto, com o anúncio da ‘vocação’ para a profissão e o gosto de ensinar. Averiguou-se, todavia, nas narrativas dos estudantes iniciantes da instituição privada que a motivação da opção estava estritamente vinculada ao afeto, que foram expressas em palavras associadas ao gostar e amar, enquanto nas exposições dos discentes iniciantes da instituição pública, além desses enfoques, destacou-se a motivação para a formação docente associada à identificação profissional e à possibilidade de inserção profissional com mobilidade social através do curso, conforme demonstram os relatos abaixo:

P2: Pela vontade de ensinar algo e pela paixão que tenho por crianças.

P59: A partir de referências familiares, identificação e mercado.

Os dados apresentados demonstram que as concepções dos estudantes iniciantes da rede privada sobre a motivação da escolha do curso de pedagogia, encontram-se articuladas à uma ideia romantizada da profissão docente, que na óptica de Silva, Ribeiro e Malta (2018), essa compreensão propicia o distanciamento da perspectiva profissional,

bem como a ideação de uma prática docente diretamente relacionada para o cuidado de crianças. Já as exposições dos estudantes da instituição pública, evidenciam que além da vocação e do desejo de ensinar, prevalece neste grupo a aspiração do curso como possibilidade de inserção profissional e de mobilidade social. Corroborando esses resultados, os estudos de Monteiro (2005), embora realizados há mais de uma década, remetem diretamente a essas questões, ao assegurar que, se por um lado é percebida nos estudantes de pedagogia a paixão pela profissão, por outro esta é apreendida como objeto de transformação social, e, por conseguinte, de grande importância para a sociedade.

Para os concluintes da instituição privada, permanece durante a formação a mesma motivação do ingresso no curso — a afetividade e vocação pela profissão. Nas alocações dos concluintes da instituição pública o sentimento de afetividade e a perspectiva do futuro profissional também são despontados, porém, de forma ressignificada, que se aproxima da identificação profissional e da profissionalidade. Esses participantes percebem na formação possibilidades de diversidade de atuação profissional e a titulação como requerimento para carreira docente.

P30: A paixão pela arte de ensinar, por acreditar na importância da educação infantil e por me sentir realizada ao pensar na prática com crianças e ensino.

P70: A diversidade da área que se pode trabalhar.

P71: já atuava na área, tenho o curso normal médio. Amo estar em sala de aula, tenho minha profissão como vocação.

As análises dos alunos concluintes da instituição pública, reiteram os aspectos afetivos e a vocação profissional externados nos períodos iniciais do curso, todavia, com uma perspectiva de atuação profissional mais abrangente, em outra área que não seja a docência – a Educação Não Escolar (ENE). Na concepção de Pimenta *et al.* (2017), o interesse dos estudantes de pedagogia em seguir outras áreas emergentes que o curso possibilita e não o interesse em lecionar, afeta essencialmente a questão da identidade docente.

A dimensão profissional incorporada ao trabalho se refere à abordagem dos saberes, habilidades e práticas mobilizadas por pedagogos que atuam [...] no campo da ENE. Os dados revelam um mosaico diversificado de práticas, classificadas de acordo com três categorias criadas: educação sociocomunitária, educação laboral ou organizacional e educação especializada em instituições de saúde (SEVERO, 2017, p. 987).

Para Severo (2017, p. 982) essa aspiração de atuação na ENE no campo da pedagogia, “revela a necessidade de teorização de âmbitos educativos que vêm se consolidando na esteira dos desdobramentos societários em diferentes esferas das práticas humanas [...]”, que requer a construção de saberes especializados que possibilitem albergar a pluralidade de intencionalidades e dispositivos de formação do ser social.

Acerca dessa questão, Saviani (2009) ressalta que a centralidade da pedagogia na educação escolar, propiciou a fragmentação do pensamento científico sobre educação e escasso diálogo com os fundamentos gerais do campo, a ponto de, muitas vezes, os outros saberes serem vistos como universos à parte da própria pedagogia e ficarem à margem da produção do conhecimento pedagógico.

A respeito da pretensão de alguns alunos de pedagogia de atuarem em ENE, Aranha e Souza (2013), advertem que esse pensamento pode estar relacionado com a baixa remuneração/valorização do professor, sobretudo, dos que atuam na educação básica, que, por conseguinte, reflete a relação entre salário e prestígio social, deixando impressões contraditórias. Por outro lado, observa-se que à medida que se expande a oferta de ensino escolar, têm-se a dificuldade de formar professores para atender as exigências sociais, porque quanto mais a sociedade é escolarizada, maior é a cobrança que se espera da escola.

Os respectivos autores ainda apontam outras possíveis razões para que estudantes de licenciaturas não desejam as salas de aula, tais como: baixa atratividade da carreira docente; alta taxa de desistência da profissão por causa de adoecimento; questões de violência física, psicológica e/ou simbólica e por sentir fragilidades em sua formação. Nesse sentido, eles destacam a necessidade de uma formação integrada entre teoria e prática como condição necessária ao exercício de qualquer profissão.

Robustecendo o debate, Silva, Ribeiro e Malta (2018) afirmam que os estudantes de licenciatura ao optar pela docência levam em consideração a oferta de emprego, todavia, subseqüentemente à inserção no mercado, deparam-se com a precarização das condições de trabalho que, por sua vez, constitui-se fator determinante relevante da desvalorização da profissão e abandono da formação no magistério. Para Gatti (2009) essa desvalorização é de ordem social e financeira, pois, não são só os baixos salários destinados ao professor que contribuem para o descrédito do ofício, mas também o baixo prestígio social que é atribuído à profissão de professor e ao curso de pedagogia.

Quanto aos constituintes que favorecem ou dificultam a permanência dos estudantes no curso, observou-se que os participantes das duas Instituições de Ensino Superior (IES) não se concentraram precisamente nas questões internas do curso. No que se refere aos aspectos facilitadores, os iniciantes da instituição privada apontaram, entretanto, o apreço pela docência — ‘o gostar de ensinar’, assim como a identificação com o curso. Enquanto isso, os concluintes assinalam a performance do professor como estímulo para permanência, porque na concepção deles o docente pode assumir tanto o papel de facilitador quanto de dificultador.

Em relação à instituição pública, os participantes (iniciantes e concluintes) referenciaram a identificação e gostar do curso; a atuação do professor-formador, que assim como os estudantes da rede privada, pondera que este pode facilitar ou dificultar a vida acadêmica dos discentes; a qualidade da instituição e o desenvolvimento da consciência cidadã, como demonstram as alocações abaixo:

P4: Gosto da área da educação e amo ensino, além de ser uma influenciadora para nova geração.

P71: O que facilita são os recursos que a universidade oferece.

P78: O que facilita é o desejo de atuar na educação e dar minha contribuição.

P84: Facilita, diria que o interesse na formação, os bons professores (maioria).

Outros aspectos que nos chamaram atenção nos estudantes concluintes da instituição privada, foi a relação da profissão docente com o movimento da aprendizagem humana, o que provoca um intenso sentimento de realização e encantamento:

P32: querer, gostar, aprender com a vida, perspectiva de mudança de mundo. Querer mudar o país através da educação.

P33: A certeza de que quero atuar como profissional e o leque de conhecimento que o curso oferece.

P37: A felicidade no serviço da criança ao aprender a ler, isso não tem preço.

Nos estudantes da instituição pública, averiguou-se que a motivação para permanecer no curso estava vinculada à continuidade dos estudos e a visão de educação enquanto uma possibilidade emancipatória e uma perspectiva crítica, nas quais ressaltaram

o valor da escolarização e da docência na formação humana e cidadã. Além disso, os discursos ressaltam a questão da empregabilidade e independência financeira associada à consistência na formação, com atividades de pesquisa e extensão:

P47: A sensação de tá fazendo parte da formação de alguém, oferecendo a partir da educação possibilidades.

P52: O prazer que tenho em ensinar o outro, em ser útil na minha carreira e por isso que me capacito.

P62: O desejo de galgar e continuar a carreira acadêmica.

P84: Oportunidades de concursos, melhoria salarial, extensões de pesquisa e sobretudo valorização profissional.

O valor da escolarização e da docência atribuídos à formação, supracitados nessa investigação, se assemelha aos achados de Monteiro (2005), que considera a profissão como crítica, criativa e transformadora, e a motivação para a continuidade é a possibilidade de se emancipar, pensar e refletir. Quanto a questão da empregabilidade como motivação para continuidade no curso Silva, Ribeiro e Malta (2018) atribuem a baixa concorrência no acesso, bem como a possibilidade de exercer a profissão e ter muita oportunidade de emprego. Para os respectivos autores, ainda persiste no ideário social a perspectiva de que a docência é valorizada por ser base para as outras profissões, e por isso, muitos acreditam na possibilidade de dar sua contribuição social.

Sobre os elementos que dificultam a permanência no curso, os participantes dos dois contextos formativos apontaram a situação de *cansaço* em face da desgastante rotina do estudante para conciliar trabalho e estudo. Na instituição pública enfatizaram, entretanto, a dificuldade nos estudos pela questão da *mobilidade urbana*, ou seja, a distância da casa para a instituição e a frágil rede de transportes públicos que é disponibilizada aos usuários. Os estudantes iniciantes da instituição pública mencionaram a precarização nas condições de estudo, não obstante, antagonicamente, os concluintes desta mesma instituição indicam a qualidade acadêmica dos docentes como fator que facilita a permanência.

P21: Dificuldade em conciliar emprego x estudos (na faculdade).

P36: O que dificulta é o cansaço do dia, e depois a jornada diária.

P46: O que dificulta é a distância da faculdade para a residência.

P55: A falta de interesse da reitoria sobre o curso, estrutura e bem estar do alunado.

P64: ter que trabalhar e estudar é difícil.

P71: O trajeto é a maior dificuldade, pois diante do cansaço do dia a dia perco muito tempo. O que facilita são os recursos que a universidade oferece.

Tais dados remetem aos estudos de Marques e Pereira (2002), ao afirmarem que a crise nas licenciaturas vem acontecendo também pela dificuldade que os estudantes encontram para manter o seu sustento na graduação. O aluno-trabalhador sente dificuldade em conciliar as demandas da jornada dupla e até tripla, particularmente, no caso das estudantes que são mães. Essa situação retrata o perfil de estudantes que para alcançar melhorias de vida trabalham de dia e estudam à noite.

Em relação ao futuro profissional, os iniciantes e concluintes da instituição privada apontaram uma visão romantizada da profissão, a qual ressalta educação como vetor exclusivo para a mudança do mundo. Ademais, projetaram a continuidade de investimento profissional na área de educação com crianças, , com necessidades especiais e com a questão da inclusão social.

P02: As crianças e a vontade de melhorar o mundo, através da educação.

P34:Trabalhar com crianças especiais. Ser um diferencial na vida delas.

P36:Continuar estudando e trabalhando com crianças especiais.

As declarações exibidas revelam uma expressiva atratividade dos participantes pela sala aula, pelo contato com as crianças, bem como pela perspectiva de mudar o mundo. Ou seja, as falas apresentadas desvelam o apreço dos discentes de pedagogia pelo exercício da docência. Tais resultados encontram-se em desconformidade com aqueles evidenciados nos estudos de Aranha e Souza (2013).

Já os participantes da instituição pública apontaram a perspectiva de atuação orientada para profissionalidade; com a possibilidade de atuar em outras áreas, dar continuidade à carreira acadêmica, garantir a estabilidade profissional e independência financeira. A profissionalização repercutiu no desejo de reconhecimento pela profissão:

P29:O reconhecimento e a valorização pelo trabalho pedagógico dos professores com salários dignos e gratificações satisfatórias.

P33: A certeza de que quero atuar como profissional e o leque de conhecimento que o curso oferece.

P37: Ser uma profissional bem sucedida na área de psicopedagogia, com mestrado e doutorado.

P47: De início quero a experiência da educação infantil, uma especialização em psicopedagogia e atuar com educação especial.

P54: Ter experiência como docente, mas o foco é a parte de gestão.

P62: Tentar continuar na vida acadêmica, somando algumas formações.

P77: Fazer mestrado na área de educação inclusiva.

P84: Ingressar no mestrado, doutorado, seguir carreira acadêmica, atuar como professora universitária e em gestão escolar.

Os relatos acima demonstram, que mesmo que os estudantes digam que amam as crianças e gostam de ensinar, prevaleceu nas respostas deles a continuidade dos estudos na carreira acadêmica, possivelmente, por perceberem na educação superior um contexto profissional de lutas mais robustas pela valorização da docência, conforme afirmam Gomes e Machado (2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pretendíamos compreender a motivação/desmotivação para a docência dos estudantes em formação inicial e concluintes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, a partir do ingresso/permanência no curso de pedagogia; entender a motivação/desmotivados em relação ao futuro profissional; analisar as expectativas quanto ao futuro profissional para esses estudantes em distintos contextos da instituição formadora instituição pública e instituição privada. Autores da área de formação de professores, como Monteiro (2005) nos mostrou a relação da paixão pela profissão e a possibilidade de transformação com o curso; ou Pereira (1999) que abordou o desestímulo entre os jovens em relação à escolha do magistério e os professores em exercício para buscar o aprimoramento profissional são consequências das más condições de trabalho, salário pouco atraentes, jornada excessiva de trabalho e inexistência de planos de carreira.

Em relação aos contextos institucionais concluímos que há uma grande semelhança quanto à motivação, nos âmbitos público e privado, aspectos mais relacionados à subjetividade com encantamento, vocação para o curso, amor à profissão, gostar de ensinar, distanciando da perspectiva de profissionalização. Apareceu também a perspectiva de

continuidade da carreira acadêmica e a possibilidade de atuar em outras áreas, o que nos indica que os estudantes dizem que se situam motivados em relação ao curso, mas não almejam atuar nas salas de aula. Os sujeitos nos mostraram também a possibilidade de inserção profissional, a independência financeira, o desejo em formar alguém e ser reconhecido pela profissão.

Foram apontadas também as dificuldades que os alunos encontram durante o curso, em ambas as instituições, sobretudo, a questão da mobilidade urbana e a dificuldade em conciliar estudo e trabalho pela condição de estudante- trabalhador. Foi possível perceber também, que na trajetória profissional a perspectiva em relação ao curso continua a mesma, entre iniciantes e concluintes, não havendo, portanto, diferenciações temporais, nos distintos contextos.

A questão de gênero nos confirma também o que Martins (2009) diz ao afirmar que essa escolha profissional se dá em função de processos de exclusão sociais no percurso da vida relacionada ao gênero feminino e de circunstâncias que levaram as mulheres ao curso de Pedagogia (casamento, maternidade, falta de dinheiro, possibilidade de emprego imediato).

Muitos dos aspectos levantados por estudos anteriores, ainda persistem, e foram ampliados diante da falta de investimento e reconhecimento social da importância dos professores e da educação escolar em todos os níveis. Destacamos, ainda, a pertinência do desenvolvimento de outros estudos que investiguem a permanência e o fenômeno da retenção e da desistência dos cursos, o que possibilitará o repensar das práticas e possíveis lacunas, ainda existentes, e não alcançadas com a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Antônia Vitória Soares.; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em revista**, n.50, Curitiba, 2013, 69-86. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a06.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

ARAÚJO, Tamires Sousa., LIMA, Francielly Dornelas Correia., MIRANDA, Gilberto José.; OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda de. Professores: **Que problemas mais os afligem?** EnANPAD. XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ564.pdf. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 209**, de 7 de março de 2018, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies, a partir do primeiro semestre de 2018. Diário Oficial da União, edição 46, seção 1, | Página 6-7-19, de 08 de março de 2018. Disponível em: <https://www.unifor.br/documents/392160/456323/fies-portaria-mec-209.2018.pdf/6191f26f-95d5-cd01-8fc4-219f02318862>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017, que Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, seção 1, de 26 de maio de 2017, ISSN 1677-7042. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

CARMO, Renata de Oliveira Souza.; FRANCO, Aléxia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35 e 210399, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e210399.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL, 2019. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2019/08/ESTUDO-Formac%CC%A7a%CC%83o-Docente-Presencial-EAD.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coords). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

GOMES, Viviane Cordeiro Gomes.; MACHADO, Laêda Bezerra. Formação pedagógica nas representações sociais de licenciandos. **Educação Unisinos**, 18(3):301-311, setembro/dezembro 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.183.09/4460>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

MARQUES, Carlos Alberto.; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Fóruns das licenciaturas em Universidades Brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, N 78, 171-183, Abril/2002. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/ED_S/VOL23_N78/EDS_23N78_9.PDF. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

MONTEIRO, Ivanilde Alves. **Formação inicial e profissão docente: As representações sociais dos alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco**. 71p. Tese de doutoramento. Recife: Editora universitária da UFPE, 2005.

MOREIRA, Daniela Zanoni.; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol.** (Natal) vol.23 no.3 Natal jul./set. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido.; FUSARI, José Cerchi.; PEDROSO, Cristina Cinto Araújo.; PINTO, Umberto de Andrade. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201701152815>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

SANTOS, Wesley Roque dos. **A presença masculina na pedagogia**. Monografia 59 f (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5102/1/A%20presen%C3%A7a%20masculina%20na%20Pedagogia.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Sobre pedagogia e pedagogos em espaços não escolares: apontamentos desde uma síntese de investigação empírica. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 978-995, jul./set. 2017. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n3p978>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329199391_Sobre_pedagogia_e_pedagogos_e_m_espacos_nao_escolares_apontamentos_desde_uma_sintese_de_investigacao_empirica. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da Silva.; RIBEIRO, Marinalva Lopes.; MALTA, Hélia. Tipos e sentidos de motivação para a escolha do curso de licenciatura. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.741-760, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n2p741. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329201646_Tipos_e_sentidos_de_motivacao_para_a_escolha_do_curso_de_licenciatura. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

SMOLARECK, Rodrigo Dalosto.; LUIZ, Rothieri Serres. **Metodologias ativas, reflexões para reinventar o ensino de geografia, em época de pandemia**. EduCAPES. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569403/2/ARTIGO%20PUBLICADO%201.pdf>. Acesso em: 15. Jul. de 2020.

TOSTES, Maiza Vaz.; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de.; SOUZA, Marcelo José de.; SILVA, Ricardo Rasmussen Petterle. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**, 42 (116), Jan-Mar, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99/pt/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Recebido em 23/jul/2020

Aprovado: 18/set/2020